

Duas amostras de Pierre Louys

Ivan Justen Santana

Pierre Louys (1870-1925) se destacou em sua época como grande estilista das letras francesas. Muitos jovens escritores, como o então estreante Paul Valéry, costumavam procurá-lo para que lesse e revisasse poemas. Oscar Wilde dedicou-lhe a peça *Salomé*, escrita originalmente em francês.

Grande parte da reputação de Pierre Louys deveu-se à publicação de *Aphrodite* (1896), um romance fascinante, ambientado em Alexandria, no século I a.C. Ali são retratados em detalhe personagens e costumes do período helenístico. Louys exhibe em *Aphrodite* uma assombrosa combinação de erudição e criatividade.

Outra das obras que lhe renderam fama foi *Les Chansons de Bilitis* (1894), publicada após uma viagem à Grécia. Louys apresentou tais textos como descobertas arqueológicas: traduções de hinos ancestrais que teriam sido escritos por uma contemporânea de Safo, Bilitis. Um especialista alemão declarou à época da publicação já conhecer alguns dos textos originais. Posteriormente revelou-se que as “traduções” eram criações do próprio Louys.

Sobre as obras eróticas de Pierre Louys, o historiador Alexandrian escreveu:

O exemplo desse grande pagão moderno dissipa todos os lugares-comuns que a crítica reacionária opõe à literatura do sexo. Diz-se

que ela é produzida para causar escândalo e ganhar dinheiro facilmente: ora, Pierre Louys não tentou publicar seus manuscritos eróticos, que guardava numa cômoda. Diz-se também que seus autores são pessoas grosseiras: e este foi um aristocrata do pensamento, um fervoroso da Beleza. É preciso, portanto, admitir que um criador se presta a tais excessos por sensualidade refletida e anticonformismo literário.¹

Apresento aqui duas amostras da lírica erótica de Pierre Louys, apanhadas em um interessante (e quiçá insuspeito) *site* francês (<http://www.poesie-erotique.com/>). Um dos poemas, o soneto *Couturière*, também consta em *La Femme*, uma coletânea de sonetos publicada integralmente em <http://www.eros-thanatos.com/La-femme-Poemes-erotiques.html> – *site* no qual se informa que são poemas eróticos manuscritos redigidos entre 1889 e 1891 (*Couturière* está datado de “3 novembre 90”).

Infelizmente é muito difícil confirmar a autoria dos poemas por meio de fontes escritas, já que Louys costumava editar seus poemas em livros especiais, com tiragens pequenas e distribuição dirigida. Edições atuais destes textos não são nada fáceis de encontrar.

Fiz as traduções procurando preservar tanto o conteúdo do original quanto sua beleza, consciente de que este ideal é inatingível, mas que isso não é razão para não almejá-lo.

¹ ALEXANDRIAN. *História da literatura erótica*. Tradução de Ana Maria Scherer e José Laurênio de Mello. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. p. 338.

Couturière

Sous la planche de fer ses jambes semblent moudre.
Elles se croisant, vont, viennent, en haut, en bas,
Et scandent pied à pied, d'un geste faible et las,
Le mouvement rythmé de la machine à coudre.

Mais les cuisses à nu se frôlent ardemment.
Le clitoris s'éveille et s'excite et raidit.
C'est encore le désir de baiser qui grandit,
La rage d'être jeune et chaude et sans amant.

O joie! au frottement la vulve s'exaspère;
La masturbation clandestine s'opère;
Dans l'atelier causeur personne n'en sait rien.

Et l'étau convulsif des cuisses opprimées
Fait jaillir au hasard dans les jupes fermées
Le pâle écoulement du flot vénérien.

Costureira

Sob a chapa de ferro as pernas qual moedura
Cruzam-se, vão, vêm, para cima, para baixo,
E marcam com os pés, num gesto fraco e lasso,
O batimento da máquina de costura.

As coxas desnudas se esfregam incessantes.
O clitóris desperta e se excita e entumece.
É também um desejo de amasso que cresce,
A fúria de ser moça e quente e sem amantes.

Oh, prazer! Nas fricções a vulva se exaspera;
A masturbação clandestina já se opera;
Na bulha do ateliê ninguém sabe o mistério.

E o premir convulso das coxas apertadas
Esguicha ao acaso pelas saias fechadas
Um pálido despejo de fluxo venéreo.

Invitation

– Vous marchez d'un tel pas,
Madame, je suis prêt à fondre...
– Monsieur, je ne vous connais pas
Et je n'ai rien à vous répondre.

– Que de poils sur votre manchon!
Peut-on voir ceux de votre ventre?
– Monsieur, vous êtes un cochon.
Laissez-moi tranquille, je rentre.

– Vous masturbe-t-on par devant,
Madame, quand on vous encule?
– Dieu, que cet homme est énervant!
Il va me rendre ridicule.

– Madame, j'ai la pine à l'air.
J'aurais besoin de votre bouche.
– Mais vous êtes toqué, mon cher.
A quelle heure est-ce qu'on vous couche?

– Allons, nous tirerons six coups.
Montez chez moi je vous enfile.
– Je veux bien, mais dépêchez-vous.
Dans une heure je dîne en ville.

Convite

– Andais com um tal remelexo,
Que estou derretendo, Senhora...
– Senhor, eu sequer vos conheço,
Não vos darei resposta agora.

– Que peles cobrem vosso corpo!
Posso ver as de vosso ventre?
– Senhor, vós não passais de um porco.
Deixai-me em paz, inconveniente.

– Masturbam-vos a parte diante,
Senhora, quando vos enrabam?
– Deus, como este homem é enervante!
Suas tolices não se acabam.

– Senhora, meu mastro está erguido.
Preciso já de vossa boca.
– Estais bêbado, meu querido.
Quem vos arrasta de volta à toca?

– Vamos, daremos umas seis.
Acompanhai-me até meu lar.
– Está bem, mas não demoreis.
Daqui a uma hora tenho um jantar.